

JOCKEY CLUB SÃO PAULO

NORMAS DE USO

PISTA DE GRAMA

1. INTRODUÇÃO

Visando o melhor aproveitamento da pista de grama do Jockey Club São Paulo estamos apresentando as normas que achamos de extrema importância para o uso da mesma.

Essas normas têm como objetivo a preservação da pista, tornando seu uso sustentável, racional e com vida útil prolongada. A alteração dos itens descritos neste relatório dependerá da superfície do solo, do gramado e do desempenho da pista após as corridas.

2. PENETRÔMETRO

a. METODOLOGIA DE MEDIÇÃO

O penetrômetro foi desenvolvido por Branet (1973) na França, como um simples instrumento para classificar as condições da pista. O aparelho consiste de uma haste com peso de 1 kg que é lançado sobre uma agulha com uma ponta de 1 cm². O impacto do peso sobre essa haste representa o mesmo impacto do casco do cavalo sobre a pista.

A metodologia para se obter o índice do penetrômetro é dada através de 3 quedas do peso de 1 kg sobre a haste. Essas medidas acumulativas são aferidas e é feita uma média de todos os pontos para se obter o resultado.

Os pontos medidos na pista são os: vencedor, 200, 400, 600, 800, 1000, 1200, 1400, 1600, 2000 metros, sempre a 2 e 3 metros da cerca na volta fechada. Ao todo são 60 marcações e a média da somatória desses pontos apresenta o resultado final expresso em centímetros. As medições deverão ser feitas diariamente e nos seguintes horários: Diurnas: 09:00 horas – 2ª medição – 12:00 hs. Noturnas 09:00 horas – 2ª medição – 16:00 horas.

b. ÍNDICE DO PENETRÔMETRO E CONDIÇÃO DA PISTA

De acordo com o índice de penetrômetro a pista apresentará as seguintes condições:

Condição da Pista	Índice Penetrômetro
Leve	Até 4,5
Macia	4,5 a 5,5
Pesada	5,5 a 7,5
Encharcada	Acima de 7,5

c. PLANILHA DE MEDIÇÃO

Abaixo exemplo de planilha de medição do penetrômetro.

JOCKEY CLUB SÃO PAULO

DATA: 01/02/2023 09:00 HS

VOLTA FECHADA						
	2 METROS DA CERCA			3 METROS DA CERCA		
	No. DE QUEDAS			No. DE QUEDAS		
	1	2	3	1	2	3
VENC	4,5	7	8,5	3,5	5,5	6,5
200	2	4,5	6,1	2,5	4,5	6,2
400	1,7	3,5	5	2,5	5	7,2
600	2	5,5	7,5	2,5	4,8	7
800	1,7	3,5	5	2,6	4,9	6,8
1000	1,8	3,5	5,4	2,9	5,6	8
1200	1,5	3	4,4	2,5	4,5	6,3
1400	2,5	4,9	6,5	3,5	6,7	9,5
1600	2,2	4,7	6,5	3,1	5,6	7,4
2000	3	5,6	7,6	2	3,9	5,3
MÉDIA	2,29	4,57	6,25	2,76	5,10	7,02

PENETRÔMETRO 4,7

CLASSIFICAÇÃO DA PISTA Macia

CHUVA mm ultimas 24 hs
IRRIGAÇÃO mm ultimas 24 hs

3. CATEGORIA DOS PÁREOS

O objetivo de dividir os páreos por categorias é para preservar a condição do gramado e da superfície do solo quando este se apresentar com índice alto de penetração dos cascos dos animais no solo, prejudicando a uniformidade do terreno e destruindo a grama. Abaixo a tabela de classificação dos páreos e suas respectivas categorias::

Classificação	Categoria das provas
Grupo A	Provas de grupo e Listed e Provas Especiais em até 1.000 metros
Grupo B	Provas Especiais, Provas Seletivas, Provas Extraordinárias, Handicaps, Pesos Especiais e Produtos Ganhadores
Grupo C	2 anos s/ vitória, 3 anos c/ 1 ou 2 vitórias, 4 anos c/ 2 ou 3 vitórias, 5 anos c/ 4 ou mais vitórias.
Grupo D	Demais provas Comuns

De acordo com a categoria do páreo (A,B,C,D) e o índice de penetrômetro, entendemos que os páreos deverão ser transferidos para a areia. Abaixo tabela com os índices de penetrômetro para transferência dos páreos.

Classificação	Índice de Penetrômetro
Grupo A	Superior a 7,5
Grupo B	Superior a 7,0
Grupo C	Superior a 6,5
Grupo D	Superior a 6,0

A Diretoria de Turfe poderá alterar os índices do penetrômetro (acima ou abaixo) em 1,5 ponto para as provas do **GRUPO I** e em 1,0 ponto para demais provas de **GRUPO A** e em 0,5 ponto para as provas dos GRUPOS B, C e D e em 1,0 ponto quando estas últimas forem programadas na distância de 1000 metros

As provas programadas em 800 ou 900 metros serão preferencialmente realizadas na pista de grama, podendo ser transferidas para 1.000 metros na pista de areia caso não haja condições de uso da pista. A partir da medição do penetrômetro que estabeleceu a manutenção da pista de grama, a Diretoria de Turfe, considerando a alteração nas condições meteorológicas e utilizando-se dos índices do pluviômetro como elemento de apoio, poderá, a seu critério, determinar a transferência de pista.

De acordo com a época do ano e a condição do gramado, pode-se alterar o índice do penetrômetro a fim de preservar o estado vegetativo da planta.

A Diretoria de Turfe pode, ao longo da programação turfísticas, considerando as condições climáticas, alterar o estado da pista (exemplos: macia para pesada, leve para macia, etc).

4. CERCA MÓVEL

A cerca móvel é uma ferramenta para manejar a pista e permitir a recuperação e manutenção da área afetada pelo pisoteio dos animais. Deverá ser mudada no máximo a cada duas reuniões. Intervalos maiores que 15 dias, ou duas reuniões corridas, prejudicam de maneira acentuada a recuperação da grama, diminuindo sua capacidade de regeneração.

Uma cerca móvel muito larga diminui o número de animais no alinhamento do páreo. É necessário fazer uma programação mensal, visando a retirada da cerca móvel nos páreos de **GRUPO I**.

Abaixo tabela com a posição da cerca móvel, a distância das partidas e a quantidade máxima de animais no “starting gate”.

CERCA MÓVEL	DISTÂNCIAS DAS PARTIDAS / NÚMERO DE ANIMAIS				
	800 - 1000	1300 - 1400 - 1500 - 1600 - 2000	2400	3000	3218
NENHUMA	18	18	18	18	18
02 METROS	18	18	18	18	18
03 METROS	18	17	18	18	17
04 METROS	18	16	18	18	16
05 METROS	18	15	18	18	15
06 METROS	18	15	18	18	15
07 METROS	18	14	17	18	14

08 METROS	17	13	16	17	13
09 METROS	16	12	15	16	12
10 METROS	15	12	14	15	11
11 METROS	14	12	13	14	10

5. TRÁFEGO DOS “STARTING GATES” NA PISTA DE GRAMA

É expressamente não recomendável o tráfego do “starting gate” dentro da pista de grama. O peso excessivo dos equipamentos em cima da grama irá prejudicar demasiadamente o desenvolvimento da planta, causará compactação excessiva e desnivelará os trechos percorridos, impedindo o uso da cerca móvel na pista.

Recomendamos deixar dois boxes fixos no prolongamento da reta de chegada a fim de evitar todos os problemas de trafegar com esses equipamentos dentro da raia.

6. PLUVIÔMETRO

O pluviômetro é um equipamento para medir o volume de água da chuva (expresso em milímetros) e deverá ser instalado no prédio da comissão de corridas e em lugar de fácil acesso. A leitura deverá ser feita diariamente e ajudará a decidir a precipitação pluviométrica da irrigação, além de tomada de decisão na transferência dos páreos para areia durante as corridas.

Entendemos que o critério para transferência de pista, quando ocorrer uma chuva no momento dos páreos, considera que a água infiltra no solo de forma lenta, permanecendo na camada superficial do mesmo, e assim predispõe o gramado a um maior desgaste e arrancamento das plantas.

Abaixo tabela de referência para eventual transferência de páreo para areia quando chover durante as corridas:

Índice Penetrômetro	Volume de chuva
Leve	10 mm
Macia	8 mm
Pesada	6 mm

7. CONCLUSÃO

Para se ter uma boa pista de grama para corrida de cavalo é necessária uma gestão eficaz. Uma pista de alto desempenho, sustentável e com uma superfície segura, dependerá da capacidade dos gestores em realizar uma manutenção preventiva, seguindo critérios técnicos, observação e bom senso.

Os índices, condição da pista e volume de precipitação para transferência de pista poderão sofrer alterações de acordo com o uso da pista.

COMISSÃO DE CORRIDAS